

Ficha Varietal: TINTA FRANCISCA T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Casta autóctone, com pouca expressão, plantada quase exclusivamente na região do Douro.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, glabra, com carmim generalizado, de intensidade média.

Folha jovem amarelada com tons acobreados, página inferior glabra.



Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, com gomos verdes.

Folha adulta pequena, pentagonal, com cinco lóbulos; limbo verde-claro, com as nervuras principais ligeiramente avermelhadas junto do ponto peciolar, irregular, ligeiramente bolhoso e enrugado; página inferior glabra; dentes médios e convexos a retilíneos; seio peciolar com lóbulos ligeiramente sobrepostos, base em V, e seios laterais fechados em V.

Cacho pequeno, cilindro-cónico, compacto, pedúnculo curto.

Bago arredondado, médio e negro-azul; película fina, polpa mole.

Sarmento castanho-escuro.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Marcadores de microssatélites	Veloso et al., 2010
VVS2	135 : 135
VMD5	238 : 238
VMD7	235 : 235
VMD27	185 : 189
ssrVrZAG62	186 : 188
ssrVrZAG79	243 : 247

Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Baleiras-Couto, H. Sofia Pereira, L.C. Carneiro, P. Feveiro, J. Eiras-Dias, 2010. Microsatellite Database of Grapevine (*Vitis vinifera* L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. *Ciência Téc. Vitiv.*, **25** (2), 53-61.

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 10 dias após a 'Castelão'.

Floração: Tardia, 8 dias após a 'Castelão'.

Pintor: Médio, 2 dias antes da 'Castelão'.

Maturação: Época média, uma semana após a 'Castelão'.



Vigor baixo. Pouco produtiva.

Porte erecto.

Sensível ao oídio e à podridão.